

# Arrecadação bate recorde no Rio

## Combate à sonegação garante receita inédita de R\$ 1 bi

### ARRECADÇÃO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA A1

– O ex-governador Anthony Garotinho (PSB) disse várias vezes que a arrecadação do Rio vem caindo, mas isso não é verdade. Em apenas quatro meses, batemos recorde de arrecadação e praticamente dobramos a receita de ICMS do setor de petróleo e derivados. Como a economia está desaquecida, é um sinal claro de que havia muita sonegação – comemora o bom desempenho da arrecadação o secretário estadual de Fazenda, Nelson Monteiro da Rocha.

Os resultados da nova inspeção vieram quase que de imediato. Em abril, quando o núcleo de fiscais foi criado, a receita de ICMS proveniente das empresas de petróleo e petroquímica atingiu R\$ 123,375 milhões, incluindo multas. Em agosto, totalizou R\$ 225,647 milhões – um salto de 82,89%. No mês anterior, com a série de autuações de distribuidoras de combustíveis que realizavam manobras para sonegar impostos, a arrecadação de ICMS e multas tinha sido ainda maior: inéditos R\$ 246,032 milhões. Os números são ainda mais ex-

pressivos se considerarmos que o petróleo, juntamente com energia e telecomunicações, responde por metade da receita de impostos do Estado.

– Estamos também reforçando a fiscalização nas estradas, com a abertura de postos de controle de mercadorias na Rio-Santos, em Levy Gasparian e na Rio-Bahia. Com isso, combatemos a sonegação e também a pirataria de diversos produtos, que vem crescendo assustadoramente – conta o secretário.

O cerco à máfia das distribuidoras rendeu frutos rapidamente, mas é apenas parte da estratégia traçada pela equipe de Rocha. Professor licenciado da Fundação Getúlio Vargas e presidente do Conselho Regional de Contabilidade, o secretário encarou o desafio de um governo que precisava de resultados efetivos a curto prazo e superou as desconfianças em relação a seu passado como integrante da equipe do ex-governador Marcello Alencar.

Rocha – que não é filiado ao partido – logo se impôs por seu perfil técnico e, apesar da iminência das eleições, faz planos de longo prazo. Como parte de uma estratégia de inteligência tributária, a secretaria está avaliando o potencial de arrecadação de cada setor da economia, cruzando as informações fornecidas pelas empresas com os dados divulgados ao mercado.

Outra ação em curso é a extensão da substituição tributária para segmentos como autopeças, bebidas, biscoitos e massas. Com a substituição, o imposto é re-

colhido nas fábricas e o produto já chega às prateleiras com a cobrança embutida no preço, o que impede a sonegação.

O maior problema para o ajuste das contas do Rio, no entanto, está além de sua jurisdição: é a guerra fiscal, que leva muitas empresas a migrar em busca de alíquotas de imposto menores.



ROCHA

marcelok@jb.com.br